

Aos leitores

Maria Ataíde Malcher¹

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

Iluska M. da Silva Coutinho²

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

¹(Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém – PA, Brasil).

²(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

No dia 20 de junho de 2018, a comunidade acadêmica brasileira recebeu a triste notícia do falecimento do professor Dr. José Marques de Melo, referência em estudos na área da Comunicação no Brasil e na América Latina. O professor foi um dos principais agentes na consolidação institucional de nosso campo, sendo o fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom, no ano de 1977. Entre as estratégias de tal sociedade para o compartilhamento da produção científica em Comunicação, esteve a criação, em março de 1978, do *Boletim Intercom*, uma publicação de caráter noticioso, editada pelo próprio José Marques de Melo, que, após diversas modificações ao longo dos anos, se transformou no que hoje é a *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)*, que, neste fascículo, chega ao seu v.41, n.2 como o periódico mais antigo, ainda em circulação, da área da Comunicação no Brasil.

Ao professor José Marques de Melo, o nosso sincero agradecimento por tudo que movimentou em sua vida, oportunizando a formação e o aperfeiçoamento a tantos pesquisadores, o que inclui a criação e incentivo a este periódico. Como parte dessa homenagem, publicamos neste número a entrevista “*A comunicação serve para que?*”: *Prof. Marques de Melo e sua trajetória de jornalismo comunitário, resistência civil e comunicação para o desenvolvimento*, concedida em outubro de 2012, pelo professor, ao pesquisador Thomas Tufte. Ao revelar momentos de sua vida, a fala de Marques de Melo nos dá importantes informações sobre a constituição teórica e institucional da área na América Latina. Como outra singela forma de homenagear o professor, na versão impressa deste fascículo, veiculamos anúncios de obras referenciais de Marques de Melo.

Este número 2 traz ainda nove artigos científicos para os leitores, reunindo o trabalho de treze pesquisadores de três regiões brasileiras e também de outros dois países: Portugal e Bélgica. Como proposta de leitura, tais textos foram agrupados em três eixos temáticos.

No eixo *Jornalismo Ontem e Hoje*, é possível encontrar trabalhos que oferecem tanto uma visão contextual dos estudos em jornalismo, como, também, projeções futuras da prática jornalística. O artigo *Uma história da imprensa (e do jornalismo): por entre os caminhos da pesquisa*, de Marialva Barbosa reflete metodologicamente a respeito da pesquisa histórica em Comunicação no Brasil, a partir da análise de teses e dissertações produzidas entre 1990 e 2016, sobre a temática da história da imprensa e do jornalismo. Em seguida, temos o trabalho de Telma Johnson, intitulado *Jornalismo multiplataforma e (des) convergência em Portugal*, que se debruça sobre o periódico português Jornal de Notícias e suas dinâmicas interacionais na realização de uma cobertura multiplataforma de um acontecimento de grandes proporções em Portugal. Por fim, o texto *A dialética da crise do jornalismo: o sociometabolismo do capital e seus limites estruturais*, de Rafael Bellan Rodrigues de Souza, descortina uma discussão a respeito da comentada crise do jornalismo, que mais do que algo intrínseco às características da própria profissão, teria a ver, segundo o autor, com a própria crise estrutural do capital, trazendo, dessa forma, uma interessante questão para reflexão.

O segundo eixo, *Experimentações Teórico-Methodológicas em Comunicação*, coloca lado a lado, duas proposições de pesquisa, com a contribuição de estudiosos internacionais. O primeiro artigo é de José Pedro Cerdeira, de Portugal, e se intitula *Escala de Adição ao Facebook: estudos exploratórios de validade*, apresentando a adaptação portuguesa de um instrumento de pesquisa e os estudos de validação de tal instrumento. Já o artigo *Caracterizando práticas de assistência de vídeo entre jovens a partir de Fluxos Interacionais*, de Fernanda Chocron Miranda e do pesquisador belga David Geerts, apresenta os resultados de um estudo realizado com dez jovens residentes em uma cidade localizada na Bélgica, a respeito das práticas de assistência de vídeo dessas jovens, utilizando uma metodologia baseada no uso de um formato específico de diários e propondo a noção de Fluxos Interacionais para a análise dos dados obtidos pela pesquisa.

Por fim, o terceiro eixo *Reconfigurações do Contemporâneo*, traz artigos que discutem sobre condições inerentes a atual realidade social que vivemos, tendo, como ponto de partida, diferentes temáticas, a exemplo do consumo, do cinema e das representações midiáticas do trabalho. Em *O que consomem os que não consomem? Ativistas, alternativos, engajados*, Rose de Melo Rocha e Simone Luci Pereira mapeiam o que jovens ativistas brasileiros pensam e praticam quando se trata da ideia de consumo, levando em conta a postura crítica que tais ativistas adotam em relação à sociedade midiática e capitalista em que vivem. Já em *“Trabalhar para sempre. E sem drama”*: neoliberalismo e construções pedagógicas distópicas em Exame, Maria das Graças Pinto Coelho e Geilson Fernandes de Oliveira analisam a construção discursiva sobre a temática do trabalho em duas edições da revista Exame. Para fechar o eixo, Wilton Garcia, com o texto *Afeto, imagem e memória no filme Como esquecer: estudos contemporâneos*, realiza uma análise fílmica da obra

cinematográfica “Como Esquecer” (2010), problematizando questões ligados a corpo, gênero, performance e diversidade no cinema nacional.

Completando o fascículo, temos um artigo na sessão *Arena*, intitulado *Produção de conteúdo acessível para surdos na web: análise do canal de vídeos “Ôxe”*, reunindo discussões sobre acessibilidade e Tecnologias da Informação e Comunicação. Temos ainda, duas resenhas de livros, das obras *O Príncipe Digital*, analisada por Vitor Cei; e *Alfabetização e Letramento: múltiplas perspectivas*, lida por Arquimedes Personi.

A todos os autores e aos avaliadores do Conselho Editorial, o nosso agradecimento. Desejamos a todos, uma boa leitura.